



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**



RENATA BAZAQUE REZENDE

**PRODUTO: MANUAL DIDÁTICO PARA PROFESSORES – VIÉS DIALÓGICO –
APLICADO AO GÊNERO: CONTO DE SUSPENSE.**

Maringá

2024
RENATA BAZAQUE REZENDE

**PRODUTO: MANUAL DIDÁTICO PARA PROFESSORES – VIÉS DIALÓGICO –
APLICADO AO GÊNERO: CONTO DE SUSPENSE.**

Produto apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial ao título de mestre em Letras.

Orientador (a): Profa. Dra. Annie Rose dos Santos.

Maringá
2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

R467e

Rezende, Renata Bazaque

Manual didático para professores – Viés dialógico – Aplicado ao gênero: Conto de suspense / Renata Bazaque Rezende. -- Maringá, PR, 2024.
46 f.

Acompanha a dissertação de mestrado: Estratégias para compreensão leitora e para a escrita aos professores do 5º ano do EF. 165 f.

Orientadora: Profa. Dra. Annie Rose dos Santos.

Produto Educacional - Mestrado Profissional - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias, Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) - Mestrado profissional, 2024.

1. Leitura - Estratégias. 2. Professor - Intervenção didática. 3. Escrita - Ensino fundamental. 4. Métodos de ensino. 5. Conto de suspense. I. Santos, Annie Rose dos, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias. Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) - Mestrado profissional. III. Título.

CDD 23.ed. 418.4

Ademir Henrique dos Santos - CRB-9/1065

APRESENTAÇÃO

Origem do produto: Trabalho de dissertação intitulado “Estratégias para a compreensão leitora e para a escrita aos professores do 5º ano do EF”.

Área de conhecimento: Linguística Aplicada.

Público-alvo: professores que atuam com Língua Portuguesa, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Finalidade: contribuir para o processo formativo de professores.

Estruturação do produto: proposta organizada em quatro módulos.

Plataforma de design gráfico: Canva.

Edição: Manuela Afonso Corrêa Pizzolim.

Divulgação: Em formato digital.

Orientadora: Profa. Dra. Annie Rose dos Santos.

Instituição envolvida: UEM.

Ano: 2024.

Idioma: Português–Brasil.

A presente proposta de intervenção didática tem como objetivo, a partir dos princípios da Linguística Aplicada e sob o viés dialógico proposto pelo Círculo de Bakhtin, contribuir para a práxis docente em sala de aula de professores de Língua Portuguesa que atuam com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I via leitura dialógica dos gêneros conto de suspense e do gênero discursivo oral podcast. O corpus, portanto, é constituído pelo conto: “A coisa”, de Ruth Rocha (2ª ed. São Paulo: FTD, 1997) e pelo podcast: “Caio?”, de Ângela Lago, presente no livro “Sete histórias para sacudir o esqueleto” (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002).

Pontuamos que, no cerne do contexto educacional, o aluno (leitor/escritor) precisa participar das diferentes práticas de linguagem. Em função disso, o trabalho

com os diversos gêneros discursivos em sala de aula, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa, é indispensável para levar os estudantes a compreenderem que todo texto-enunciado se organiza de acordo com a função da situação sociocomunicativa que se apresenta. O material ora elaborado se destina ao professor de língua materna, visando a que sua ação pedagógica crie condições que permitam aos alunos ampliarem, reelaborarem ou se apropriarem do uso de determinados gêneros discursivos, contribuindo para o desenvolvimento de sua capacidade discursiva nas diversas situações de interação sociais.

Cabe destacar que os gêneros do discurso são materializações de enunciados concretos. Para Bakhtin (1997), o enunciado é uma unidade de comunicação discursiva. O enunciado é vivo, é a troca entre os sujeitos. Todo discurso está engendrado por relações dialógicas ligadas ao cronotopo (enunciado concreto). Um gênero é constituído por um conteúdo temático, por um estilo e uma estrutura composicional, elementos da dimensão verbo-visual do enunciado.

Esta proposta de intervenção didática também está norteada pela concepção dialógica da leitura, entendida como um processo de compreensão responsiva ativa, que exige tomada de posição do leitor em relação ao discurso do outro a fim de analisar suas palavras, confirmá-las, adotá-las, contrariá-las ou criticá-las, em constante apreciação valorativa e em réplica. Os significados se constroem na interação entre os sujeitos (autor e interlocutor), mediados pelo texto em uma relação dialógica.

Dividimos esta proposta, além da apresentação, em quatro módulos referentes às atividades prévias de leitura; leitura da dimensão social do enunciado; da dimensão verbo-visual do enunciado e da leitura réplica responsiva. Para melhor visualização da proposta, sintetizamos, no organograma, as atividades que a contemplam.

Manual Didático para Professores

Viés
Dialogico

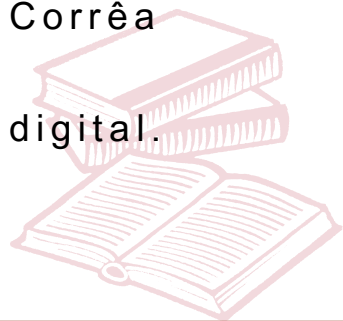
Aplicado ao gênero:

Canta de Suspense!

Renata Bazaque Rezende



- **Origem do produto:** Trabalho de dissertação intitulado “Estratégias Para a Compreensão Leitora e da Escrita, Fundamentadas nos Estudos Dialógicos, aos Professores do 5º ano”.
- **Área de conhecimento:** Linguística Aplicada.
- **Público-alvo:** Professores que atuam com Língua Portuguesa, nos anos iniciais do ensino fundamental.
- **Finalidade:** Contribuir para o processo formativo de professores.
- **Estruturação do produto:** Proposta organizada em quatro módulos.
- **Plataforma de design gráfico:** Canva.
- **Edição:** Manuela Afonso Corrêa Pizzolim.
- **Divulgação:** Em formato digital.





- **Orientadora:** Profa. Dra. Annie Rose dos Santos.
- **Instituição envolvida:** UEM.
- **Ano:** 2024.
- **Idioma:** Português–Brasil.



PROFLETRAS
Mestrado Profissional em Letras



Caro Professor,

A presente proposta de intervenção didática tem como objetivo, a partir dos princípios da Linguística Aplicada e sob o viés dialógico proposto pelo Círculo de Bakhtin, contribuir para a práxis docente em sala de aula de professores de Língua Portuguesa que atuam com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I via leitura dialógica dos gêneros conto de suspense e do gênero discursivo oral podcast. O corpus, portanto, é constituído pelo conto: “A coisa”, de Ruth Rocha (2ª ed. São Paulo: FTD, 1997) e pelo podcast: “Caio?”, de Ângela Lago, presente no livro “Sete histórias para sacudir o esqueleto” (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002).

Pontuamos que, no cerne do contexto educacional, o aluno (leitor/escritor) precisa participar das diferentes práticas de linguagem. Em função disso, o trabalho com os diversos gêneros discursivos em sala de aula, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa, é indispensável para levar os estudantes a compreenderem que todo texto-enunciado se organiza de acordo com a função da situação sociocomunicativa que se apresenta. O material ora elaborado se destina ao professor de língua materna, visando a que sua ação pedagógica crie condições que permitam aos alunos ampliarem, reelaborarem ou se apropriarem do uso de determinados gêneros discursivos, contribuindo para o desenvolvimento de sua capacidade discursiva nas diversas situações de interação sociais.

Cabe destacar que os gêneros do discurso são materializações de enunciados concretos. Para Bakhtin (1997), o enunciado é uma unidade de comunicação discursiva. O enunciado é vivo, é a troca entre os sujeitos. Todo discurso está engendrado por relações dialógicas ligadas ao cronotopo (enunciado concreto). Um gênero é constituído por um conteúdo temático, por um estilo e uma estrutura composicional, elementos da dimensão verbo-visual do enunciado.

Esta proposta de intervenção didática também está norteada pela concepção dialógica da leitura, entendida como um processo de compreensão responsiva ativa, que exige tomada de posição do leitor em relação ao discurso do outro a fim de analisar suas palavras, confirmá-las, adotá-las, contrariá-las ou criticá-las, em constante apreciação valorativa e em réplica. Os significados se constroem na interação entre os sujeitos (autor e interlocutor), mediados pelo texto em uma relação dialógica.

Dividimos esta proposta, além da apresentação, em quatro módulos referentes às atividades prévias de leitura; leitura da dimensão social do enunciado; da demissão verbo-visual do enunciado e da leitura réplica responsiva. Para melhor visualização da proposta, sintetizamos, no organograma, as atividades que a contemplam.

Etapas da sequência de atividades de leitura em perspectiva Dialogica

1

Atividades prévias de leitura

Atividades prévias à leitura do texto enunciado com o intuito de resgatar os conhecimentos prévios dos alunos e suscitar uma avaliação social inicial sobre a temática.

2

Leitura da dimensão social do enunciado

Atividades que contemplam a situação social imediata do texto-enunciado para propiciar reflexões sobre as relações sociais, históricas e ideológicas.

3

Dimensão verbo-visual do enunciado

Atividades de leitura e análise linguística para demarcar o posicionamento valorativo (éticos, estéticos, ideológicos, culturais, políticos) manifestos pela compreensão dos aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos do enunciado.

4

Leitura réplica ou avaliação responsiva

Proposta para a produção de um novo enunciado para avaliar a compreensão responsiva do enunciado explorado na sequência.

MÓDULO 1

ATIVIDADES PRÉVIAS DE LEITURA

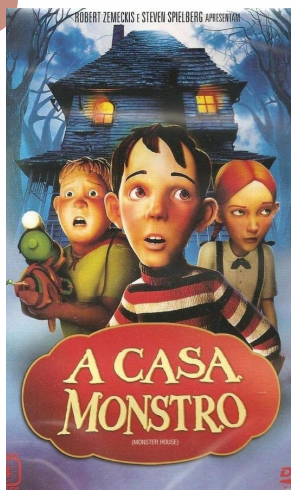
O trabalho em sala de aula pode ser iniciado por meio de atividades prévias à leitura do enunciado a fim de provocar uma avaliação social inicial sobre a temática, ativando os conhecimentos prévio dos alunos. Isabel Solé (1998) assinala que algumas atividades podem ser realizadas para auxiliar o aluno a ativar seu conhecimento: a) dar algumas explicações sobre o que será lido: indicar a temática, informar a sua superestrutura textual; b) ajudar os alunos a prestar atenção a determinados aspectos textuais: ilustrações, títulos, subtítulos, introdução, resumo; e c) incentivar os alunos a exporem o que sabem sobre o tema.

Encaminhamento

- **Professor**, sugerimos que apresente as seguintes imagens para os alunos realizarem a leitura:



<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-56718/>



<https://www.amazon.com.br/A-Casa-Monstro/dp/B07QZ4FJ6X>



<https://www.americanas.com.br/produto/125015628/goosebumpss-o-filme-a-noite-dos-monstros-vivos-1a-ed>



<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-179227/>



<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-13018/>



<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-251348/>

- **Professor**, após a leitura das imagens, recomendamos que promova uma discussão oral com os alunos, mediada pelos seguintes questionamentos:



- 1-Que tipo de história seria contada pelas imagens apresentadas? Explique.
- 2-Descreva os elementos da ilustração presentes nas capas dos filmes.
- 3-As capas dos filmes dão pistas sobre o tipo de filme que você vai assistir? Explique.
- 4-O que você sentiria se encontrasse alguns desses seres em seu caminho?
- 5-Você já assistiu a algum dos filmes das imagens? Relate o que sentiu.
- 6-O que provoca mais medo em você: coisas do mundo real ou do mundo imaginário? Por quê?
- 7-Por que mesmo as histórias criadas pela imaginação podem dar um friozinho na barriga?
- 8-Você conhece alguma história ou filme em que as personagens precisam desvendar um mistério e, para isso, enfrentam seres e/ou situações que causam medo?

- **Professor**, nesse momento, é importante fazer questionamentos que estimulem os alunos a observarem as imagens das capas dos filmes como um todo e também os detalhes que contribuem para compor um ambiente de medo e de suspense que caracteriza os filmes das imagens. Chame a atenção dos alunos para os diferentes sentimentos que podemos ter ao nos depararmos com monstros ou fantasmas. E para ampliar o vocabulário, peça para que os alunos verbalizarem palavras que remetem a elementos comuns em histórias de suspense (terror, pavor, horror, medo, monstro, vampiro, susto, etc.).

MÓDULO 2

LEITURA DA DIMENSÃO SOCIAL DO ENUNCIADO

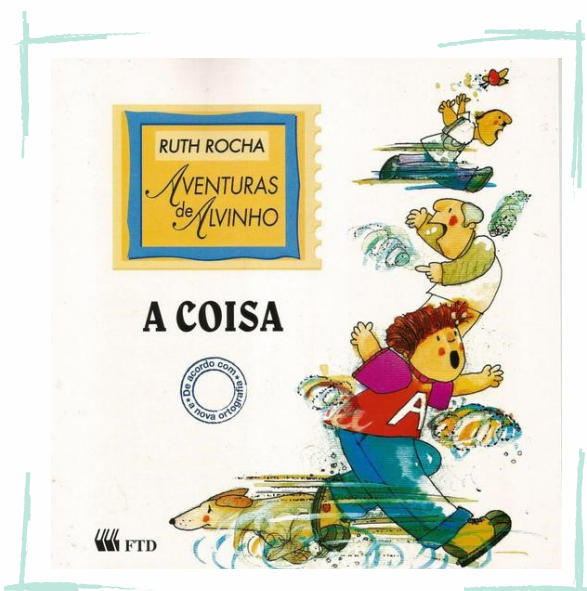
A respeito da dimensão social do enunciado, isto é, de suas condições de produção, recorreremos a Ritter e Fuza (2020), para quem a dimensão social contempla as condições de produção, recepção e de circulação do texto enunciado. Nas condições de produção, a análise aborda aspectos em torno da autoria, esfera e do horizonte apreciativo-ideológico. Nas condições de circulação, contempla o interlocutor, a esfera, o horizonte apreciativo-ideológico do outro, o tempo-espaço e o meio de circulação. E nas condições de recepção, a situação imediata de interação e os modos de publicação (RITTER e FUZA, 2020).

Encaminhamento

FASE 1: Análise da capa do livro

- **Professor**, apresente a capa do livro “A coisa”, de Ruth Rocha (2ª ed. São Paulo: FTD, 1997_) para os alunos. Nessa atividade preparatória, estes serão convidados a analisar a capa do livro, discutindo a finalidade e o sentido dos elementos que a compõem. A atividade deve ser realizada oralmente pelo professor, orientando uma discussão com os alunos e levantando os conhecimentos prévios e as hipóteses que poderão ser confirmadas ou não durante e após a leitura, a estabelecer diálogo efetivo com o texto-enunciado.

1- Observe a capa do livro do conto “A coisa”, que você vai ler, escrito por Ruth Rocha.



- a) Descreva os elementos da ilustração presentes na capa do livro.
- b) A capa do livro dá pistas sobre o tipo de conto que você vai ler?
- c) Por que o nome “Ruth Rocha” é a primeira informação na capa?
- d) Por que aparece junto ao nome da autora escrito “As aventuras de Alvinho”?
- e) Por que o título está grafado com letras maiúsculas?
- f) Quem são os personagens presentes na capa?
- g) Como está o semblante dos personagens? O que representam as expressões faciais dos personagens?
- h) O que sugerem os redemoinhos presentes na capa?
- i) Quem é o leitor preferencial dessa obra?
- j) A considerar o título da obra, qual é o tema tratado no conto “A coisa”?



- As questões abordadas sobre a composição da capa permitem que os alunos reflitam sobre os aspectos verbais, como nome autora, o título da obra e os aspectos visuais, fazendo uma relação entre os elementos visuais e verbais. É importante também apresentar o suporte original, para que os alunos possam manuseá-lo, observando as demais ilustrações presentes na obra.

FASE 2: Biografia da autora do livro.

- O trabalho com a **biografia** da autora Ruth Rocha, do livro: “A coisa”, de Ruth Rocha, (1997) visa a possibilitar um diálogo com as condições de produção do conto, ampliando as condições socioideológicas do aluno sobre a obra e sua autora. Professor, sugerimos que realize a leitura da biografia e promova uma discussão orientada pelas questões na sequência.

1- Vamos conhecer um pouco mais sobre Ruth Rocha fazendo a leitura da sua biografia.

RUTH ROCHA: COMO NASCE UMA ESCRITORA?

Ruth Rocha nasceu em 2 de março de 1931, em São Paulo. Desde quando Ruth era pequena, sua mãe, dona Esther, contava-lhe histórias: dos contos clássicos a Monteiro Lobato. Um de seus livros prediletos era *Reinações de Narizinho*; a irreverência da *Emília* também a encantava, e influenciou muito seu jeito de ser e seu trabalho de escritora.

Formada em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, entre 1957 e 1972 foi orientadora educacional do Colégio Rio Branco. Nessa época, começou a escrever sobre educação para a revista *Claudia*. Sua visão moderna sobre o tema, bem como o estilo claro e próprio, chamaram a atenção e, assim, surgiu o convite para trabalhar em uma revista chamada *Recreio*.

Tal revista transformou-se em um marco em sua vida, porque a lançou como escritora. A partir de 1973, trabalhou como editora e como coordenadora do departamento de publicações infantojuvenis da editora Abril.

Palavras, muitas palavras, seu primeiro livro, foi publicado em 1976. Seu estilo direto, gracioso e coloquial, altamente expressivo e muito libertador, ajudou — juntamente com o trabalho de outros autores — a mudar para sempre a literatura para crianças no Brasil.

Em seguida foram publicados Marcelo, Marmelo, Martelo — seu best-seller e um dos maiores sucessos editoriais do país, com mais de setenta edições e vinte milhões de exemplares vendidos —, O reizinho mandão — incluído na “Lista de Honra” do prêmio internacional Hans Christian Anderson —, Nicolau tinha uma ideia, Dois idiotas sentados cada qual no seu barril e Uma história de rabos presos, entre muitos outros.

Em mais de cinquenta anos dedicados à literatura, Ruth Rocha foi traduzida para vinte e cinco idiomas. Recebeu prêmios da Academia Brasileira de Letras, da Associação Paulista dos Críticos de Arte, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, além do prêmio Santista, da Fundação Bunge, do prêmio de Cultura da Fundação Conrad Wessel, da Comenda da Ordem do Mérito Cultural e oito prêmios Jabuti da Câmara Brasileira de Letras. Em 2008, Ruth foi eleita membro da Academia Paulista de Letras.



<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/05/10/ruth-rocha-as-criancas-nao-mudaram-nos-mudamos-a-maneira-de-tratelas.htm>

Disponível em: <https://www.moderna.com.br/autoresexclusivos/ruth-rocha/ruth-rocha-biografia.htm>. Acesso em: 19 agosto 2023).

a) Como definir quem é Ruth Rocha?

b) Ruth Rocha sempre atuou como escritora?



Roteiro para a discussão com os alunos:

c) Qual é o público-alvo de suas obras?

d) O seu livro predileto na infância “Reinações de Narizinho” e o fato de ter trabalhado em um colégio influenciaram seu estilo como escritora e a decisão de escrever para o público infantojuvenil?

FASE 3: Leitura do enunciado.

- **Professor**, recomendamos entregar uma cópia impressa da primeira parte do texto-enunciado aos alunos e em seguida solicitar uma leitura silenciosa do conto, momento em que estes estabelecem seu próprio diálogo com o enunciado, construindo suas primeiras impressões e avaliações valorativas. Logo após, realizar a leitura oral.
- Salientamos que os contos de suspense atraem o público infantil por despertar sensações de medo e curiosidade. Para estimular esses sentimentos, sugerimos criar um ambiente diferente para a leitura: coloque os estudantes em círculo, um fundo musical de suspense e escureça o ambiente.

A COISA

A casa do avô de Alvinho era uma dessas casas antigas, grandes, que têm dois andares e mais um velho porão, onde a família guarda tudo que ninguém sabe bem se quer ou não quer.

Um dia Alvinho resolveu ir lá embaixo procurar uns patins que ele não sabia onde é que estavam. Pegou uma lanterna, porque as lâmpadas do porão estavam queimadas, e foi descendo as escadas com cuidado.

No que foi, voltou aos berros:

– Fantasma! Uma coisa horrível! Um monstro de cabelo vermelho e uma luz medonha saindo da barriga.

Ninguém acreditou, está claro! Onde é que já se viu monstro com luz saindo da barriga? Nem em filme de guerra, nas estrelas!

Então o vovô foi ver o que havia. E voltou correndo, como o Alvinho.

– A Coisa! – ele gritava. – A Coisa! É pavorosa! Muito alta, com os olhos brilhantes, como se fossem de vidro! E na cabeça uns tufos espetados pra todos os lados!

Nessa altura a família toda começou a acreditar. E tio Gumercindo resolveu investigar. E voltou, como os outros, correndo e gritando:

– A Coisa! É uma Coisa! Com uma cabeça muito grande, um fogo na boca. É muito horrrosa!

Nessa altura a família toda começou a acreditar. E tio Gumercindo resolveu investigar. E voltou, como os outros, correndo e gritando:

– A Coisa! É uma Coisa! Com uma cabeça muito grande, um fogo na boca. É muito horrorosa!

O Alvinho já estava roendo as unhas de tanto medo. Dona Julinha, a avó de Alvinho, era a única que não estava impressionada.

– Deixa de bobagem, Alvinho. Pra que este medo? Fantasmas não existem!

– Mas o meu existe! – disse Alvinho.

– Tá bem, tá bem, eu vou – disse Dona Julinha. Eu vou ver o que há...

E Dona Julinha foi tirar a limpo o que estava acontecendo. Foi descendo as escadas devagar, abrindo as janelas que encontrava.

A família veio toda atrás, assustada, morrendo de medo do monstro, fantasma, alma penada, fosse ele o que fosse. Até que chegaram lá embaixo e Dona Julinha abriu a última janela.

- **Professor**, durante a pausa da leitura do texto-enunciado (que foi dividido em duas partes) sugerimos recapitular oralmente os fatos ocorridos na história e solicitar a participação dos alunos.

Utilize como roteiro as seguintes questões:

- a) Você está gostando da história?
- b) Quais personagens apareceram na história?
- c) Onde se passa a história?
- d) Qual é o conflito gerador do conto?

- As próximas atividades devem ser respondidas de forma escrita. Entregue uma folha para cada aluno.

1- Encontre e copie do texto a descrição de como era “A coisa” para cada personagem:

- a) Alvinho:
- b) Vovô:
- c) Tio Gumercindo:



2- Com base na descrição feita por cada personagem, desenhe o que cada um deles viu:

a) Alvinho

b) Vovô

c) Tio Gumercindo

3- Desenhe como você imagina que era “A coisa”.

4- Dê um final para a história.

A família veio toda atrás, assustada, morrendo de medo do monstro, fantasma, alma penada, fosse ele o que fosse. Até que chegaram lá embaixo e Dona Julinha abriu a última janela...



- Professor, entregue uma cópia impressa da segunda parte do texto-enunciado para encaminhar uma leitura silenciosa do conto. Logo após, realize uma leitura oral.
- Volte com o ambiente criado no início da leitura.

2ª Parte do texto

Então todos começaram a rir, muito envergonhados.

A Coisa era... um espelho!

Dona Julinha tinha levado o espelho para baixo e tinha coberto com um lençol (Dona Julinha não tinha medo de fantasmas, mas tinha medo de raios...).

Um dia o lençol desprendeu e caiu e se transformou na... Coisa...

Cada um que descia as escadas, no escuro, via uma coisa diferente no espelho. E todos eles pensavam que tinham visto... a Coisa.

A Coisa eram eles mesmos! Não ria, não! Você já reparou como um espelho no escuro é esquisito?

Texto retirado do livro *As aventuras de Alvinho*, de Ruth Rocha, 1996.

- Após a leitura do texto, recomendamos provocar uma discussão com os alunos, dando oportunidade a todos os que queiram se manifestar. É importante verificar se o texto fornece elementos que confirmem todas as afirmações mencionadas pelos estudantes. Esse momento pode ser direcionado como preferir, de forma oral ou pedir aos alunos registrarem por escrito as suas respostas.



Questionamentos:

- a) O texto confirmou as hipóteses sobre o que era a coisa?
- b) Do que trata o texto?
- c) Por que cada um dos personagens viu uma coisa diferente?
- d) Quem resolveu o problema? E qual a solução do problema?
- e) Por que você acha que Ruth Rocha escolheu o título “A coisa” para essa história?
- f) Qual a finalidade da autora em escrever essa história?
- g) Em quais meios de comunicação o texto “A coisa” pode se inserir? Comente suas respostas.

() Jornalístico

() Literário

() Escolar

() Científico

- h) O livro “A coisa” compõe a série “As aventuras de Alvinho”, que reúne histórias vividas por esse personagem divertido, com a marca característica de Ruth Rocha. A partir dessa informação, qual seria importância desse suporte de publicação? Se o texto fosse publicado em outro suporte, teria a mesma importância? Comente.

MÓDULO 3

DIMENSÃO VERBO-VISUAL DO ENUNCIADO

Em relação à dimensão verbo-visual do enunciado, Ritter e Fuza (2020) afirmam que é analisada pela intersecção com a dimensão social, a contemplar o “conteúdo temático do texto-enunciado, seu estilo e sua composição, procurando evidenciar como este funciona em determinada esfera de atividade” (ACOSTA PEREIRA, 2014, p.24). Nesse sentido, tal dimensão compreende os aspectos linguístico-enunciativos, discursivos e multimodais, junto das relações dialógica.

FASE 1: Análise da forma composicional e do estilo.

- **Professor**, retome com a turma as características do gênero conto: situação de tranquilidade inicial, em que se apresentam os personagens; conflito gerador; clímax e desfecho. Essas são características presentes em textos narrativos. De acordo com a habilidade prevista na **BNCC: (EF35LP29)** *Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.*
- Apresente o vídeo abaixo sobre **as características do gênero conto de suspense**:

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=3CgQ8yG8IhM>



1-Releia o conto “A coisa” de Ruth Rocha e preencha as informações das fichas. Depois monte o seu livreto (recorte e cole).

Elementos da narrativa

Ficha técnica

Título

Autor (a)

Ilustrador (a)

Desenhe a capa do livro

Blank writing area with horizontal lines.

1 - Personagens

Blank writing area with horizontal lines.

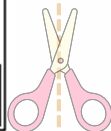
2 - Lugar

Blank writing area with horizontal lines.

3 - Ponto de vista do narrador

Blank writing area with horizontal lines.

4- Conflito



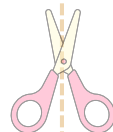
5- Resolução

Elementos da narrativa
Ficha técnica

Título _____

Autor (a) _____

Ilustrador (a) _____



2- Pinte os quadros das características que você encontrou no conto “A coisa” de Ruth Rocha



Um ambiente de medo, de suspense e curiosidade.	É um gênero da esfera jornalística.	Aparecem seres fantásticos e sobrenaturais.
Pode ser publicado em outdoors, cartazes, jornais, revistas, televisão e internet.	Narrativa que mistura imaginação e realidade.	Usa linguagem argumentativa, imagens, cores e outros recursos gráficos para convencer o leitor.
Pode ser publicado em livros, revistas e internet.	Serve para a divulgar produtos e serviços.	Pode ser publicado em jornais, revistas, televisão, rádio e internet.

3-De acordo com as característica pintadas na questão anterior, qual é o gênero do texto?

- Notícia. Conto de suspense.
 Propaganda. Conto de fadas.

4-Sobre o gênero que você leu, marque as opções verdadeiras:

- É escrito em versos.
 Conta uma história fantástica, em que coisas inesperadas podem acontecer.
 Tem diálogo entre os personagens.
 Apresenta emoções e recordações dos personagens.
 O clímax pode ser engraçado, fantástico, assustador ou surpreendente.

FASE 2: Análise do conteúdo temático.

- **Professor**, uma das estratégias mais utilizadas em sala de aula depois da leitura são as perguntas, é fundamental estudá-las para que se promova a fluência crítica do aluno/leitor em leitura. Em diálogo com os tipos de perguntas de Isabel Solé (1998), dividiremos as perguntas em:
 - **Textual**: perguntas cuja resposta se encontra literal e diretamente no texto.
 - **Inferencial**: perguntas cuja resposta pode ser deduzida, mas que exige que o leitor relacione diversos elementos do texto e realize algum tipo de inferência.
 - **Interpretativa**: perguntas que tomam o texto como referencial, mas cuja resposta não pode ser deduzida do mesmo; exigem a intervenção do conhecimento e/ou opinião do leitor.
- Entregue uma folha com as perguntas para que os alunos respondam por escrito. Depois coletivamente discuta com os alunos as respostas dadas por eles.

Textual:

- 1-Descreva como era a casa do avô de Alvinho.
- 2-O que havia no velho porão?
- 3-O que Alvinho foi procurar no porão?
- 4-O que aconteceu quando Alvinho desceu no porão?
- 5-O que era o monstro, o fantasma, a coisa?
- 6-Quem foi que desfez o mistério?
- 7-Por que Dona Julinha cobria o espelho?
- 8-Qual é a frase do texto em que o narrador se dirige diretamente ao leitor?

Inferencial:

- 9-Por que Dona Julinha não teve medo de ir ao porão?
- 10-Por que cada um via algo diferente no porão?
- 11-O que Alvinho, o avô e o tio Gumercindo viam refletido no espelho?
- 12-Na frase “A família veio toda atrás, assustada, morrendo de medo, do monstro, fantasma, alma penada, fosse o que fosse”. O que estava acontecendo para a família estar toda lá na casa do avô?
- 13-Por que a família de Alvinho guarda aquilo que não sabe se quer mais no porão da casa do avô?
- 14-Por que os patins que Alvinho estava procurando poderiam estar no porão? De quem era os patins?
- 15-Qual seriam os motivos das lâmpadas do porão estarem queimadas? Por que os avós não trocaram as lâmpadas?

Interpretativa:

16- Você mora em casa ou apartamento? O que você prefere? Por quê?

17- Na sua casa tem porão ou algum lugar para guardar coisas de pouco uso? O que está guardado lá?

18- Você tem medo do escuro ou de fantasmas? Por quê?

19- Sabemos que fantasmas não existem. Entretanto, você alguma vez já sentiu medo de fantasmas? Por quê?

20- Já te aconteceu algo parecido com a história de Alvinho? Conte os detalhes de como foi.

21- Do que você tem medo?

FASE3: Atividades de reflexões interdiscursivas dos enunciados.

- **Professor,** nas próximas atividades a interdiscursividade se estabelecerá por meio do tema e do gênero textual. Assim, será possível reconhecer diferentes formas de tratar e reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema.

1- Escute o podcast: “Caio?”, de Ângela Lago, presente no livro “Sete histórias para sacudir o esqueleto” São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

Link de acesso:

<https://podcasts.apple.com/br/podcast/conto-de-suspense-para-crian%C3%A7as/id1536308139>

Acesso em: 26 agosto 2023.

Texto do podcast: “Caio?”

CAIO?

Em Bom Despacho tinha uma fazenda à venda, mas ninguém queria comprar: era mal-assombrada. Quando o preço chegou lá embaixo, veio de luzes um comprador fechar negócio.

O caseiro aconselhou o homem a passar a noite na fazenda e deixar a decisão para o dia seguinte. E o homem ficou sem dormir.

De madrugada, acordou com uma voz cavernosa:

— Caio? Caaaaaaaaaaaaaaaio? – a voz repetia.

Acontece que o homem se chama Caio. Ele estranhou muito e foi com custo que gaguejou:

— A-a-a-qui.

E na mesma hora um osso de perna caiu em cima dele.

O homem gelou. Mas não adiantava correr, a assombração sabia até o seu nome.

Melhor era continuar deitado e se cobrir todinho.

Dali a pouco o vozeirão recomeçou:

— Caaaaaaaaaaaaaaaio? Caaio?

E se assombração não souber o nome dele coisa nenhuma e estivesse só perguntando se podia cair? Por via das dúvidas, Caio murmurou:

— Sim.

Caiu outro osso. E Caio matutava. Será que a assombração está pensando que “Sim” queria dizer “Sim, pode cair”? Ou “Sim, sou eu, o Caio”? Resolveu desvendar a questão de uma vez por todas.

— Eu!?!

Caio mais um osso.

De novo:

— Caaaio? Caaaaaaiaaiaaio?

E o caio, para testar:

— Cai!

Caiu outro osso.

Ai o Caio começou a achar que a assombração estava gozando a cara dele

— Caiiiiiiiiiuuuuuuu!?! – por coincidência, a assombração desafinou nessa hora.

O homem teve um treco. Deu dois tiros para o alto, chorando nervoso:

— Cai, mas cai logo, que eu não aguento mais essa história!

E para sua surpresa, quem despencou do forro do teto foi o caseiro, que não queria dono novo na fazenda onde ele gostava de vadiar.

Autora: Ângela Lago.

- **Professor**, faça uma retomada sobre os fatos narrados na história que os alunos ouviram no podcast e analise também se o texto possui as características do gênero conto de suspense. Coloque as informações abaixo no quadro e de forma coletiva complete.

- QUEM SÃO OS PERSONAGENS:
- ONDE ACONTECE A HISTÓRIA:
- CONFLITO GERADOR:
- CLÍMAX:
- DESFECHO:
- APARECEM SERES FANTÁSTICOS E SOBRENATURAIS?
- APRESENTOU UM AMBIENTE DE MEDO, DE SUSPENSE E CURIOSIDADE?

- Apresente aos alunos quem é a autora Angela Lago, navegando com eles pelo blog:

<https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/O-encantamento-de-Angela-Lago>



Acesso em: 02 setembro 2023.

- Após o levantamento das informações sobre o texto-enunciado apresentado, faça alguns questionamentos oralmente para que os alunos consigam refletir e levantar hipóteses sobre o que os textos “A coisa” e “Caio” têm ou não em comum.

Questionamentos:

1- As autoras Ruth Rocha e Angela Lago tem algo em comum? Ambas escrevem para o mesmo público?

2- De que forma o podcast “Caio” dialoga com o conto “A coisa”?

3- As duas histórias causaram curiosidade, medo e suspense durante a leitura?

4- Os personagens assustadores que aparecem nas duas histórias eram mesmo fantasmas?

5- Qual das duas histórias você mais gostou? Por quê?

6- Podemos afirmar que as duas histórias tiveram um final inesperado? Por quê?

- Disponibilize a atividade impressa para que os alunos respondam.

PERGUNTAS	A COISA	CAIO
Autor (a)		
Personagem		
Forma de disposição gráfica		
Tipos de enunciador		
Linguagem		
Tempo		
Palavra-chave		
Espaço		
Climáx		
Desfecho		

É hora de jogar!

- **Professor** disponibilize o link para que os alunos possam retomar e fixar as características do gênero conto de suspense.

Link: <https://wordwall.net/pt/resource/22541407/contos-de-mist%C3%A9rio>

Acesso em: 02 setembro 2023.

1		É UMA CARACTERÍSTICA DO CONTO DE MISTÉRIO
2		RECEBE O NOME CONTO DE MISTÉRIO POIS
3		NO CONTO DE MISTÉRIO, O CLIMAX
4		O NARRADOR DO CONTO DE MISTÉRIO
5		ENCONTRAMOS NO DESFECHO DO CONTO

MÓDULO 4

LEITURA RÉPLICA OU AVALIAÇÃO RESPONSIVA

Os autores Menegassi et al. (2022) enunciam que a etapa da avaliação responsiva amplia e expande as discussões sobre a leitura enquanto produção de sentidos, a tomar as relações entre compreensão e contrapalavra nos acontecimentos dialógicos que ocorrem em situações de ensino. Desse modo, na etapa avaliação responsiva o aluno-leitor amplia e expande os diálogos com o texto, a constituir-se como leitor responsivo e capaz de se posicionar frente a uma ordem de controle social a manifestar sua leitura réplica.

- Para que essa etapa cumpra com a sua função comunicativa é importante estimular os alunos para que tenham em mente o público para quem estarão escrevendo, onde o texto irá circular, qual suporte será utilizado. Dessa forma, o aluno poderá escrever tendo em conta seu futuro leitor e também o contexto em que a história será compartilhada.

FASE 1: Escrita do conto de suspense.

ROTEIRO:

1-Em duplas, sua turma vai escrever contos de arrepiar! Após a correção e revisão os contos serão publicados em um podcast.

2-Leia as instruções da características desse gênero, e em seguida, inicie o planejamento de seu texto.

- Escreva um título.
- Qual vai ser o narrador (personagem ou observador).
- Caracterizar a situação inicial, as personagens e o lugar.
- Pense em uma situação que cause suspense no leitor.
- Crie um conflito.
- Crie o clímax (o momento de maior tensão na história).
- Mostre como será resolvido o conflito.
- Apresente um desfecho (como ficou a situação depois de tudo resolvido).

3-Criem um personagem que faça parte do mundo imaginário (monstro, fantasma, bruxa, vampiros, etc.). Desenhem esse personagem e escrevam as características dele.

4-Imaginem um cenário assustador (floresta escura, um bosque abandonado, uma casa mal-assombrada), desenhem esse cenário para a sua história. Descrevam como é esse lugar.

5-Juntem as informações criadas nos exercícios 3 e 4 e escrevam seu conto de suspense com todos os elementos do enredo para que sua história fique completa e muito assustadora!

ELEMENTOS DO ENREDO

SITUAÇÃO INICIAL

CONFLITO

CLÍMAX

DESFECHO

FINALIZAÇÃO

6- Revisão do conto de suspense. Troque o conto que escreveram com outra dupla, leiam o que eles produziram e assinale na tabela **sim** ou **não** ao lado de cada item.

Sim Não

As personagens e o lugar estão bem caracterizados ?

Apresentou situação inicial ?

Apresentou um conflito?

O clímax despertou medo ou estranheza?

O desfecho foi apresentado?

A situação foi finalizada?

As palavras estão escritas corretamente?

As ideias estão bem organizadas em cada parágrafo?

7-Levando em consideração as observações dos outros colegas reescrevam o conto de vocês e entreguem ao professor.

8-O professor vai reler o conto e verificar se ainda há correções a fazer.

FASE 2: Transformando o conto em um podcast.

- **Professor**, como já apresentamos um modelo de podcast para os alunos ouvirem, aqui apresentaremos o conceito e as características desse suporte



Podcasts são programas de áudio normalmente distribuídos via RSS, o que permite aos seus assinantes o acompanhamento (por download ou notificações automáticas) do conteúdo à medida que ele é atualizado. Trata-se na prática de um “programa de rádio independente” que você pode ouvir quando e onde quiser.

<https://rockcontent.com/br/blog/podcasting-para-iniciantes/#:~:text=A%20estrutura%20de%20um%20bom,ter%C3%A1%20uma%20fluidez%20de%20radionovela>

- Apresente o vídeo explicativo para os alunos:

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M&t=2s>

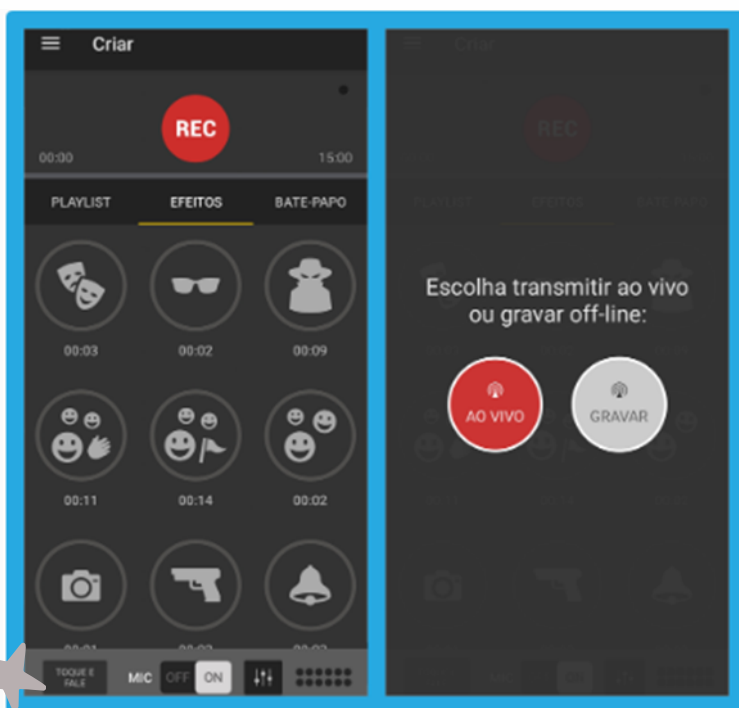
Acesso em: 02 setembro 2023.




- **Professor**, agora você precisará de um celular para baixar um aplicativo para a gravação do roteiro (o conto produzido). Importante: para que os alunos tragam o celular para a aula é necessário comunicar a família, explicando como a atividade será realizada.
- Sugestões de aplicativos para Android e IOS:

1. Anchor;
2. Spreaker Podcast Studio;
3. PodBean;
4. DolbyOn;

Spreaker Podcast Studio:






Para gravar o seu episódio, o aplicativo disponibiliza uma função para nivelar o volume do microfone e inclui uma biblioteca própria de efeitos sonoros.

Durante a edição, é possível salvar clipes de áudio e juntá-los posteriormente, além de acessar uma aba com músicas livres de direitos autorais e apropriadas para uso.

<https://canaltech.com.br/apps/aplicativos-para-criar-podcasts-celular/>

Acesso em: 02 setembro 2023.

- O **professor** deve ajudar as equipes em todo o processo de gravação: a editar o áudio no aplicativo, as escolhas dos efeitos, sons, a salvar, compartilhar e etc.



Depois de pronto as equipes compartilharão a gravação com o restante da turma, e todos terão a oportunidade de ouvir os contos gravados no podcast.

Referências

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LAGO, Angela. **Sete histórias para sacudir o esqueleto**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

MENEGASSI, R.J. **A compreensão leitora nos anos iniciais do ensino fundamental**. In: ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José; FUZA, Ângela Francine (org.). Leitura e Ensino da língua. São Carlos: Pedro & João, 2022.p.85-130.

PEREIRA, Rodrigo Acosta; RODRIGUES Rosângela Hammes. **O conceito de valoração nos estudos do círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 177-194, jan./abr. 2014.

RITTER, Cristina Buzato; OHUSCHI, Marcia Cristina Greco. **Leitura e análise linguística em perspectiva dialógica: caminhos possíveis**. In: ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José; FUZA, Ângela Francine (org.). Leitura e Ensino da língua. São Carlos: Pedro & João, 2022.p.419-448.

ROCHA, Ruth. **A Coisa**. São Paulo: Salamandra, 2010. 32.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 86-161.